O “estranhamento” surge a partir da diferença entre culturas. A maneira como o ser humano age frente a esse estranhamento é que define se o mesmo será capaz de expandir seu pensamento ou então manter uma visão etnocêntrica, ou seja, de preconceito e estagnação de pensamento.

Quando o ser humano é capaz de compreender que sua cultura lhe proporciona uma única visão da vida e do mundo e que outras culturas também podem ter visões diferentes, o pensamento pode evoluir. Essa evolução pode acontecer através de novas maneiras de pensar e agir, de interagir com o próximo, em sociedade, novas visões sobre crenças diversas, etc.

É importante reconhecer que cada cultura é única da mesma maneira que cada ser humano é único e, portanto, não faz sentido julgar um ou o outro de acordo com uma crença exógena e estranha. Caso contrário é muito provável que o preconceito tome conta desse julgamento mesmo que não seja essa a verdadeira intenção.

Assim, para que a transcendência do pensamento seja capaz se faz necessária a mistura de culturas e a aprendizagem, tendo-se sempre uma mente aberta para o diferente. Somente assim será possível haver progresso e humanização do mundo como um todo e, como consequência, o ser humano será capaz de ter uma empatia muito maior com seu semelhante independentemente de suas crenças ou costumes.

Dessa maneira, a pessoa que entender esses conceitos poderá se tornar um cidadão do mundo, com identidade própria de acordo com a sua cultura, mas também capaz de absorver novas experiências e conhecimentos aos quais não teria acesso no caso de jamais ter entendido a origem do preconceito advindo do etnocentrismo.